

Previlégio e Abuso

Existe um caso que merece ser abordado para uma solução do órgão competente.

Cachoeira e o seu povo merece melhor tratamento da Empresa «Passaro Marron», que há anos desfruta de um privilégio odioso do D.N.E.R. Só a referida organização de transportes, tem o direito de manter as linhas entre Lorena, e Cachoeira através dos ônibus «Aparecida Cruzeiro», e vice-versa.

É um absurdo o preço de

CR\$ 21,00 para os 19 quilômetros que separam Cachoeira de Lorena, serviço feito pela via Dutra, estrada asfaltada, enquanto a mesma Empresa cobra Guaratinguetá Lorena (17 quilômetros) CR\$ 10,00 e entre a última cidade e Piquete CR\$ 15,00. É sabido que o D. N. E. R. em São Paulo, aprova as tarifas da Empresa Marron com o visível e parcial intuito de prejudicar o povo. Mas só faz nas linhas onde a «Passaro

Marron» não tem concorrência.

Convem que se esclareça que a Viação Cidade do Açúcar na linha Aparecida—Rio, cobra no trajeto Lorena—Cachoeira CR\$ 10,00, embora não entre na nossa cidade, desde que os passageiros desembarcam na via Dutra.

Recentemente a Câmara Municipal de Lorena, se dirigiu ao D.N.E.R. em São Paulo, denunciando a desigual concorrência da «Marron» a

outra organização de transportes da vizinha cidade de Lorena.

Como a «Passaro Marron» tem as costas quentes e desfrutas de «Prestigio» no D.N.E.R. em São Paulo, o povo de Cachoeira deixara de ser servido por outro concorrente para não prejudicar a quem quer ficar sozinha explorando as populações de duas cidades.

O protectionismo a Empresa Passaro Marron é tão grande

que a mesma se julga com o direito de estragular a concorrente lorenaense, cuja organização que serve ao público com urbanidades asseio e pontualidade.

Será que o D.N.E.R. não descobre onde está o «ninho de cobra» da Marron, localizado, segundo corista, dentro do próprio Departamento em São Paulo? Voltaremos.



Fatos da Semana Falta de Compreensão

A

Dissemos, em nosso artigo anterior que o mal generaliza-se e atinge a todos os setores de atividade. Vamos continuar.

Quando se abre uma casa comercial é para bem servir o público e indistintamente.

O comerciante não deve indagar quem é o freguês que mandou em sua casa comprar alguma coisa. Se tem a mercadoria e o portador leva o dinheiro, portanto, sócio, naturalmente.

Há, porém, comerciantes que querem saber de tudo e tal seja a procedência do comprador (se é seu inimigo) vendem mais caro, ou alegam não ter o objeto da procura. Isso é uma indignidade.

Tres profissões existem, que exigem a mais apurada compreensão: o chafeur de praça, o farmacêutico e o medico.

O chafeur devêra ser como gerente de hotel—agravado, cortez, de boa vontade.

Não me refiro somente, a esta cidade mas a outras muitas, onde o fenomeno é o mesmo.

Procura—se um chafeur para uma corrida, ou pequena viagem: «agora não posso por que estou comprometido».

E então aparecem as desculpas: casamento, batizado, levar F ali, acólá etc.

Qual o dever da autoridade? o chafeur que estiver no ponto não pode recusar serviços. Caso tenha compromisso, então estacione fora do ponto.

Se os chafeurs tivessem noção da responsabilidade e avaliassem que é que representa a afiliação de uma familia, em caso de doença grave, quando a urgencia por vezes, salva, talvez que um ou outro, mal encarado, mudasse de proposito ou deixasse de ser chafeur.

Se o chafeur solícito se movimentar, atende com boa vontade e rapidez, conduzindo o medico, eis que, fora de horas, vem o problema do farmacêutico.

É facil de ser avaliado que é que representa deixar a cama, as duas horas da madrugada, sob frio cortante e aviar uma receita.

Nesse particular, nada ha a reclamar, porque os farmacêuticos locais não distinguem pessoa, atendem a qual quer hora—o que vale dizer—têm noção de seus deveres e visão do quadro desolador de uma familia aflita, face a enfermidade de um de seus membros.

(Continua)

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba Banco Cooperativo Convocação da Assembleia Geral Ordinária (2.a convocação)

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba (Banco Cooperativo) tem o prazer de comunicar aos seus associados, que de acordo com o artigo 47 e paragrafo único do artigo 50 do Estatuto Social em vigor será realizada a 21 de Fevereiro do corrente ano, em sua sede, á rua Bernardino de Campos n.º 54, em segunda convocação, ás 10 horas, a Assembleia Geral Ordinária para:

- Eleição do Conselho de Administração para o período de 1960 a 1963.
- Eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes.
- Deliberar sobre contas, relatório de Conselho de Administração e aprovação do Balanço Geral.

Cachoeira Paulista, 7 de Fevereiro de 1960

Antonio Saciletti Filho
Presidente

Opa

Oswaldo Freitas

Sob o titulo «Operação vitoriosa», elogia O Globo de 18 de janeiro, em artigo de primeira página, de modo explícito e implícito, o Presidente J.K., por ter sido o cérebro de onde partiu a idéia hoje vitoriosa da Operação Panamericana. Correio da Manhã, Estado de S. Paulo, Diário de Notícias e o próprio O Globo fizeram muita troca da OPA há dois anos. Ainda bem que começam a ver o engano em que estavam...

E assim fica confirmado o que aqui escrevi a 14 de janeiro, quando afirmei que já desponta a aurora de um novo dia, que vai aclarando as trevas da incompreensão.

Usinas, estradas, fábricas, OPA, coração aberto ao perdão, quem quiser varrer tudo isso vote no general Vassoura, que já prometeu em Belém varrer até a Petrobrás. Quem quiser um presidente quem continue essas obras gigantescas, Brasília inclusive, vote no Marechal, o patriota por excelência.

A luta é entre os patriotas e o Vende-Pátria!

"Farmacia Prado"

Completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

Balaio de Gato

POR BICHANO

Continua atraindo a atenção geral a fundação da Companhia de Melhoramentos; a Rádio Urânio entrevistou o Sr. Jazão Lara e irradiou domingo pelos seus estúdios a conversa gravada que no sentido do esclarecimento foi muito útil; vamos ver se o negócio vai para a frente mesmo.

O povo procura dar interpretação á ausência da bancada da maioria nas sessões da Câmara sendo sabido que não está sendo muito bem recebida a attitude daquela bancada; enquanto isto fala—se no pedido de licença do Vereador Francisco da Silva Azevedo Neto, talvez pelo prazo de um ano; há noticia de que o suplente Clair Reis Motta não assumirá a cadeira, seguindo-se então o Vereador Raul Rios Filho que terá idéntica attitude; a vaga se abrirá então para o Sr. José Alves da Silva (Zé Mineiro). Nas proximidades do Posto Amarelinho terrível desastre de caminhão faz duas vítimas. Finalmente o tribunal do Juri do Rio de Janeiro condenou Ronaldo e Antonio João; está sendo muito discutida a intensidade da pena aplicada aos dois implicados no caso do assassinato da jovem Aida Cury; Ronaldo, pelo menos, achou demais, tendo até perdido a esportiva; as opiniões são as mais variadas a respeito, sendo certo que os réus serão submetidos a novo julgamento que poderá demorar muito tempo, em virtude do acúmulo de processos no 1.º Tribunal do Juri. Nada de novo no caso Chessman, enquanto se aproxima, a largos passos, o dia marcado para a execução. No campo da sucessão presidencial há pouca novidade; a campanha do Marechal começa a tomar corpo e a

Continua na 4.a página

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

Preço qualidade

Materiais para Construções

EURICO M. LARA

AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERÂMICA SAO CAETANO, BRASILIT, EUCATEX, e da CERÂMICA PROGRESSO (Canas).

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

História da nossa Historia

A defesa de Joaquim Silvério dos Reis

—És Joaquim Silvério dos Reis?

—Joaquim Silvério dos Reis! Era em casa do meu amigo Antonio Barreiras, á noite numa "mesa" de espiritismo.

Tinhamos conversado com vários espíritos mais ou menos ilustres, quando me lembrei de chamar o traidor da Inconfidência Mineira. Não se fez esperar. Mal acabei as exigências do rito, ouvi, através do medium, uma voz cava que se apresentava. Era ele. Fiquei um momento aturdido, sem saber o que dissesse e o que perguntasse E, como os minutos se fossem passando em silêncio, interoguei idiotamente, para ter alguma coisa que interrogar:

—Não estás arrependido da tua traição, irmão?

—Não tenho de que me arrepender, respondeu a mesma voz, agora mais clara e mais próxima.

A Historia é que me tem feito uma injustiça horrível. Aponta-me como traidor da Inconfidência e, no entanto nunca fui traidor de coisa alguma.

—Não foste tu que levaste a delação?

—Fui. Sou delator mas nunca traidor.

—E não fizeste parte da conspiração?

—Isso é o que têm repetido até hoje, mas não é verdade. Nunca fui conspirador. O que se deu comigo é um caso perfeitamente humano, perfeitamente natural. Ouçame. Eu, como toda gente sabe, tinha com a Real Fazenda o contrato de arrematação do

direitos de entrada na capitania de Minas, no triênio de 1782 a 1784. Uma cabeçaçada que dei—fui infeliz com o negócio e, quando terminou o maldito contrato, eu devia 220: 432\$ 142 (lembro-me bem das cifras) á fazenda Real. Sabe o senhor o que era, naquele tempo, dever-se á Real Fazenda? Sabem nos os historiadores e, por paixão, o esquecem para me não darem atenuante nenhuma perante o juizo da posteridade. Portugal vivia numa insaciabilidade de ouro, que fazia tremer as entranhas do Brasil. Vinha dos desperdícios de d. João V, e das exigências opressivas de Pombal, e queria ouro e mais ouro. Do Brasil não se perdoava um real, não se dispensava uma migalha. Já me havia chegado ás mãos a intimação para entrar com o dinheiro. O processo, fiscal mimoseava-me com os epítetos de doloso, fraudulento, falsificador. Ou eu arranjava a soma exigida, ou teria a Costa d' Africa ou a fôrca.

Imagine a minha situação moral, imagine como eu não andava atezado na vida. Onde ia buscar duzentos e tantos contos para entregar ao governo?

—Lembraste-te, então, de vender os teus amigos, não é verdade?

—Espere, chegarei lá. Já tinha eu desesperado, quando em fevereiro de 1789, vindo de visita ao meu regimento, parei no arraial da Lage. Lá estava o sargento—mor Luiz Vaz de Toledo Piza irmão do pregador frei Antonio de

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualilato
Diretor-Gerente: José Gualilato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Officina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 240,00
outras cidades " 260,00
6 " " 130,00
3 " " 70,00
Número avulso " 8,00

Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna
1.a Página cr\$ 30,00
4.a Página cr\$ 29,00
Página Internas cr\$ 25,00
Mínimo 150,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

Santa Ursula Rodvalho. Falou-me, por alto, em assuntos revolucionários. Eu estava com a rainha, a corte toda a gente da metrópole, atravessadas na goela.

Abri-me, disse o diabo do governo. Em seguida, seguimos juntos, para pernoitar na fazenda do capitão José Rezende da Costa, pai

No caminho, Luiz Vaz, sempre a falar-me da necessidade de um levantamento de um movimento qualquer que acabasse com aquêl estado de coisas. Na fazenda vi-o conversar muito com o dono da casa, em segredo sob as árvores. Depois da ceia, Luiz Vaz e Rezende Costa chamaram-me para um quarto e contaram-me tudo. Que a conspiração existia, que eram da conspiração o desembargador Tomás Antônio Gonzaga, o coronel Inácio José de Alvarenga, o padre José da Silva Oliveira, Rolim e muitos e muitos outros. Puseram-me a par de tudo. O coronel Inácio de Alvarenga contava com 200 homens e o padre Rolim com outros 200, agora o regimento do tenente—coronel Francisco de Paula Freire de Andrade e a gente que os outros conspiradores trariam.

Esperava-se, apenas, que o governo publicasse a extorsiva derrama dos quintos em atraso. Prender-se-ia o governador, o visconde de Barbacena, e a sua cabeça seria exposta em público, para que o povo tomasse a sério a nova República. Você é dos nossos, não é verdade? pergunta-me o sargento—mor Tremi.—«Sim, você», diz José Rezende. «Se a revolu-

Espaço reservado para Supergaz

O melhor Gaz

ção vingar, dar-se—a quitação a todos que se acharem em débito com a Fazenda Real e você lucrará enormemente.

De fato aquilo me sorria. Aquela dívida era a minha morte. Mas nunca tive jeito para conspirador. Não dei o sim nem o não.—Calei-me e fiquei a ouvir—

«Você nos dará alguns barris de pólvora», fala o sargento—mor. «e, como tem mais de duzentos escravos, fornecerá os escravos que puder, para a luta».

Eu estava pensativo, José Rezende temeu aquela minha atitude, e viu que não podia contar comigo. E disse-me: «Veja lá; se for propalada esta conversa, você morrerá».

Fui para casa um tanto voltado para a revolução. A promessa da quitação da minha dívida era de seduzir. Nunca fui homem de me deixar impressionar no primeiro momento. O desastre de meu contrato com Real Fazenda tinha-me despertado uma precaução e um egoísmo incríveis. Quis primeiramente ver em que as coisas paravam.

E pus-me a sondar os acontecimentos. Dias depois, indo á vila de São José, palestrei em casa do vigário Carlos Corrêa de Toledo e Pisa, irmão do sargento—mor. Botei verdes e ele narrou-me o que o irmão me contara na fazenda do Inácio Alvarenga. Tudo aquilo me causava espécie e me causava medo. Aquela gente não tinha a discreção, a prudência necessária para um levantamento daquela ordem A facilidade com que me punham a par das mais pequeninas minúcias do que se ia fazer até da senha—hoje é o dia no batizado—eu, um português, eu que nunca havia manifestado idéias republicanas, fez-me temer pela sorte da

conspiração. Além disso, não me inspirava confiança a energia de alguns dos chefes. Conhecia de perto o tenente coronel Francisco de Paula

Freire de Andrade, do regimento de dragões, de quem mais se esperava para o êxito da revolução, e sabia-o mole, indeciso, concadente.

Conhecia o desembargador Tomás Antonio Gonzaga, e só o fato de murmurar-se, em Vila Rica, que era êle próprio quem bordava, a ouro, o vestido nupcial de sua noiva, Dona Maria Joaquina Dorotéia de Seixas, a decantada Marília, fez-me duvidar da ação desse homem tão dado a misterios femininos.

Conhecia o dr. José Alves—res Maciel, uma das cabeças pensantes da Inconfidência.

Era, de fato uma bela inteligência, uma linda cultura, uma alma devotada, mas muito novo, com os excessos naturais da juventude.

Mas, o que me fez duvidar redondamente da revolta, foi ver com parte ativa, com ação tão importante, o alferes Joaquim Jose da Silva Xavier—o Tiradentes.

Nunca pude levar o Tiradentes a sério.

Tinha—o visto simples alferes, impetuoso, falador, eterno iconoclasta, ora tirando dentes em Vila Rica, ora minerando e, nos comços de sua vida mercador ambulantes nos sertões da cap tania.

Sabia—o excessivamente imprudente e indiscreto. Sabia o quanto andavam aborrecidos os outros conspiradores pelos excessos de palavras que ele fazia.

O padre Manuel Rodrigues da Costa várias vezes o havia chamado á ordem, aconselhando—lhe discreção. Eu nunca poderia imaginar que, naquela figura turbulenta de simples arrancador de dentes, estava a alma mais bela, mais pura, mais sincera e mais heróica da triste Inconfidência.

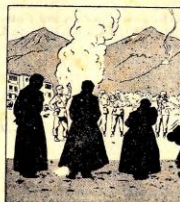
A época era de preconceitos, e eu via Tiradentes através dos preconceitos da época.

Continua na 3.a página

Você sabia que ...



O «Levacar» veículo sem rodas construído pela «Ford» nos Estados Unidos, anda sobre almofadas de ar na parte inferior do veículo. A Ford planeja construir um carro deste tipo para seis ou oito passageiros capaz de operar a uma velocidade de 520 quilômetros horários sobre trilhos. O «Levacar» pesa 265 quilos, tem 2,40 metros de comprimento por 1,20 mt. de altura e 2,45 de largura, transportando apenas (atualmente) um passageiro



O Secretário Geral da Comissão Indiana de Juristas deu a conhecer recentemente a sentença em sete itens que acusa os comunistas «chineses, entre outros crimes, de «violação deliberada dos direitos humanos fundamentais» no Tibé e de assassinato em massa de tibetanos, o que constitui um caso líquido de genocídio. Fontes dignas de crédito revelaram que 65 mil tibetanos foram assassinados desde 1950 quando teve início a agressão comunista ao Tibé. . . .



No Brasil, algumas moças acreditam que a situação financeira dos que poderão vir a seus maridos pode ser prevista por meio de três grãos de feijão. A casa é removida inteiramente de um, parcialmente de outro e deixada intacta no terceiro, sendo todos colocados debaixo do travesseiro na véspera do dia de S. João. No dia seguinte, a jovem apanha sem ver um dos três grãos: o sem casca indica um marido pobre, o de meia-casca um marido remediado e o com casca um marido rico. . . .

Dia 14 - domingo em 2 sessões às 18 e 20 hs. 2.a feira as 20 horas - Jornal Nacional da Dv. C. B em Ampla Vision. E o grandioso filme Mexicano com Rosita Quintana e Luiz Aguilar LIVRE

Serenata no México

Não percam esta grande película.
N. B. - Terças-feiras às 20 hs., Sextas-feiras às 20 hs. e aos Domingos às 10 hs. da manhã
Sessões populares. Adultos Cr\$ 10,00
Estudante Cr\$ 5,00

fastado do mundo, como um bicho do mato.
Mas ali vivia como um cão de fila, olho aberto, nariz ao vento, como que escondido de proposito naquele buraco, para melhor ouvir o grande rumor da capitania. Parecia um tipo intratável.
Não era. Todo ele se adocava e sorria de gozo quando lhe vinham contar uma novidade. As portas do seu palácio davam a impressão de que estavam fechadas ao mundo, mas o portador de uma denúncia nunca as encontrou senão abertas.
Era a fera, na toca á escura, a espera da presa. Como ia dizendo—dirigi-me a ao visconde de Barbacena e contei—lhe tudo.

Infâmia seria o contrário, isto é, se eu tivesse conspirado contra o meu país.
E isso que até hoje, a história não tem sabido, ou melhor, não tem querido considerar. Dentro do meu critério de português o meu gesto não pode deixá-lo de ser considerado patriótico. E verdade que o meu intuito foi livrar-me, como me livre, da dívida que me levaria á África ou a morte. Mas isso é humano. E preciso ver a época e esta era a da ambição e do delírio da fortuna. O que fiz, naquele tempo, é o que hoje fazem os políticos proeminentes do país.
Não se passam éles para os lados opostos se lhes sorri a facilidade de posição brilhantes?
E eu não me passei para lado nenhum; fui para onde me arrastavam o meu sangue e a minha raça. Os políticos acham muito natural abandonar os seus compromissos desta margem pela sedução dos interesses da outra.
No entanto, toda a gente diz que fui infame, porque carregando nas costas o peso de duzentos e tantos contos, que seriam a minha morte, delatava um movimento contra a riqueza e a grandesa da minha pátria! Que injustiça!
Parou um instante.
Depois continuou:
—E, essa justiça ainda é maior, quando a história Codtinha na 4.a página

«Revmo. Cônego Fernandes Sales da Silveira»

Entre os alunos-mestres que frequentaram o curso da CAVES em Taubaté, esteve o virtuoso e ilustre sacerdote Revmo. Cônego Fernando Sales da Silveira que exerce o nuncio sacerdotal na cidade de CACHOEIRA PAULISTA onde conta com geral estima.
Pela clareza do seu espirito, trato fino e excelente coração, pudemos observar que o digno sacerdote conquistou, nesta cidade, a amizade de todos os que tiveram a oportunidade de conhecê-lo. Já no terceiro dia de frequência escolar, foi eleito, por unanimidade, líder da turma de português. Após a sua permanência em Taubaté, o Revmo. Cônego Fernando, daqui se retira deixando vasto círculo de amigos e admiradores. Tendo obtido aprovação cum laude no curso que se submeteu, resta-nos apresentar a sua Revista, nossos melhores votos de êxito no magisterio secundario, a que aliás, já vinha prestando assinalados serviços.
(TRANSCRITO DA «A VOZ DO VALE DO PARAIBA», DE TAUBATÉ, DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1960.)

Dia 15 — O menino Benedito Machado Gaia filho do casal sr e sra Tasso Machado, Gaia
Sr Lucio Gualiato funcionario da E. F. C. B e diretor responsável deste jornal
Dia 16 — Maria Penha dos Santos, filha do sr José Benedito
Dia 17 — Sr Silvino Galvão Freire comerciante nesta cidade.
O menino Percio Lobão Gomes filho do casal sr e sra Dr. Sebastião de Oliveira, residentes em Santanezia, Est. do Rio e nosso assinante.
Dia 18 — Noemia Rangel Pacheco, filha da sra Iracema Rangel Pacheco e residente em Santanezia.
Dia 20 — o menino Jesiel filho do casal sr e sra Sebastião Rodrigues de Oliveira funcionario da E. F. C. B
Dia 21 — Isacara, filha do casal sr e sra Antonio Pinto de Carvalho, funcionario do Banco Cooperativo.
Aos aniversariantes nossos parabéns.

Férias

Dia 4 do corrente reassumi a Gerencia do Banco Ribeiro S/A, nesta cidade, o sr Darcy Lomba de Oliveira, que se achava em férias, visitando seus parentes junto com seus familiares.

Histórias da nossa História

Continuação da 2.a página
Percebi que a revolta seria um fracasso irremediável.
Mais dias, menos dias, as imprudencias daquela gente chegariam aos ouvidos do governo.
E pensei, pensei maduramente na minha situação, que se ia embrulhar mais do que estava embrulhada com a dívida á Real Fazenda.
Fiz o que mandou o meu intuito de conservação.
Vi que podia tirar partido do momento e procurei não perder aquela excelente ocasião de salvar os meus haveres e a minha vida.
Era no dia 15 de março do ano da Inconfidência-1789.
Dirigi-me ao palácio do visconde de Barbacena, na Cachoeira do Campo, a umas trez léguas de Vila Rica.
O visconde era um sujeito estranho, fechado, sombrio, (pode-se mesmo dizer sinistro), de poucas palavras e de poucos amigos.
Passava-os dias naquele casarão, afastado de todos, a—

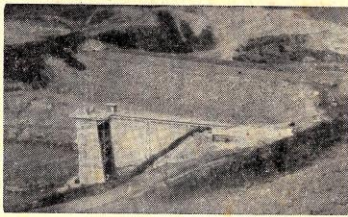
Notas & Sociais

Aniversarios
Farão anos:
Dia 14 — a menina Sonia Maria filha do casal sr sra Geraldo Francisco dos Santos
Sr Carlos Bastos Guimarães, funcionario da E. F. C. B

Nascimento

Ocorreu no dia 4 do corrente na cidade de São José do Rio Preto o nascimento do garoto que na pia batismal receberá o nome de Mauricio filho do casal sr e sra João de Andrade Carvalho.
O Cachoeirense envia parabéns aos pais felicidades ao recém-nascido.

Ouçá CARACÚ NOS ESPORTES
de segunda a sábado às 18.30.hs pela **RÁDIO URÂNIO - 1510 Quilociclos**
Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil
Pedro Luiz, Edson Leite, Mario Moraes, Darcy Reis, Renato Silva, Haroldo Fernandes, Fernando Solera.
Um presente da deliciosa **CARACÚ** a cerveja dos esportistas.



Acha-se praticamente concluído o Reservatório de Santa Branca, levado a efeito pela Rio-Light, com o objetivo de regularizar a vazão do Rio Paraíba e, assim, permitir o pleno aproveitamento da potência instalada nas Usinas de Fontes e Nilo Peçanha, em Ribeirão das Lagés.

Fronta a barragem principal da terra compactada, que possui 320 metros de comprimento por 54 de altura além da tomada de água, dos canais de descarga, das comportas, etc., inicia-se, com a presente estação das chuvas, o repressão dos excessos de água, que se verificam no alto do Paraíba, nesta época.

Em sua cota máxima (622 metros), o reservatório de Santa Branca poderá armazenar 430 milhões de metros cúbicos de água.

Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista

AVISO

Fazê as constantes reclamações da falta d'água e qualidade do produto, esta Prefeitura está empenhada no sentido do aproveitamento da água da LIMEIRA, evitando assim o uso da água do RIO BOCAINA.

Para que tal medida se torne possível, é imprescindível a direta cooperação dos Senhores usuários, já que a auele mananciais é de capacidade limitada.

Nestas condições esta Prefeitura a par da cooperação sincera de todos os usuários, está tomando medidas enérgicas no que diz respeito a fiscalização dos funcionamentos das bombas e torneiras domiciliares, a fim de que não haja desperdício do precioso líquido.

Ante a atitude tomada pelo poder municipal, ficam os Senhores usuários notificados, para, no prazo de 5 (cinco) dias, a contar desta publicação, providenciarem a reparação de suas instalações, a fim de que não venham sofrer o corte da água, caso sejam constatadas irregularidades que possam prejudicar a distribuição.

TELEFONE

A Prefeitura manterá à disposição dos Senhores assinantes da Central Telefônica de Cachoeira Paulista, um livro de RECLAMAÇÕES, no qual os interessados ao lançar suas queixas contra aquele serviço, farão constar o dia e hora em que se deu o fato.

AO POVO

Quando fui pedir votos ao eleitorado para me eleger vereador à nossa Câmara Municipal, estava, como era natural, animado das melhores intenções.

Eleito, diplomado e empossado, esperava que tudo se processasse, cordialmente, de acordo com as regras do bom senso e normas que regem uma sociedade civilizada.

Acontece, porém, que os direitos da minoria vêm sendo menosprezados pela maioria.

1.º a eleição das comissões estabelecida pelo regimento foi uma burla. Nem convém comentar;

2.º as sessões normais para o cumprimento dos nossos deveres não se realizam sob

a alegação de «ferias», de que não ha mimeros e tal dia da sessão «ha reunião festiva na casa do Sr. F.»

3.º Ora, nós estamos no começo, o interesse publico reclama nosso trabalho. É para isso que fomos eleitos e ofendido, porque nós da minoria, animados de boa fé e de boa intenção, comparecemos às sessões da Câmara e qual nosso espanto, quando alguém, vêm nos dizer: «fale aqueles palhaços que a maioria manda-lhes avisar que hoje não tem sessão.»

A.h! é assim. Então quer dizer que a

Camara é um circo de cavallinho e nos vereadores eleitos pelo povo, somos palhaços.

Pois bem. Quando a Câmara se vestir de dignidade e deixar de ser circo de cavallinho voltarei a exercer meu mandato.

Quando é para brincar vamos brincar; quando é para cuidar de coisas serias vamos ser diretos.

Nesta data envio à Câmara um pedido de licença pelo espaço de um ano. Cachoeira Paulista, 12 de Fevereiro de 1960.

Francisco da Silva Azevedo Netto

Edital de Casamento

Eu Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos Distrito Municipal. Comarca de Cachoeira Paulista etc

Faço saber que pretendem se casar, conforme copia de edital recebida hoje do Oficial de Registro Civil de Taubaté deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art 180 do Código Civil Brasileiro, em ns de 1.2.3.64, Manoel de Oliveira França e d. Helena Lobato, sendo o pretendente solteiro nascido nesta cidade aos 4 de Dezembro de 1936, pai deiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José de Oliveira França e de d. Maria do Carmo Barbosa, e a pretendente nascida em Quiririm deste Estado, aos 2 de Outubro de 1942, doméstica, solteira, domiciliada e residente em Taubaté deste Estado filha de José Francisco Lobato e de d. Maria Benedita Aparecida.

Si alguém souber de impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o prerente para ser afixado no cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista 9 de Fevereiro de 1960

O Oficial Maior: Célia Fontes do Livramento

Balaio de Gato

Continuação da 1.a página. ganhar terreno, havendo quem chegue mais mesmo a acreditar na sua vitória, enquanto JQ permanece confiante no seu sucesso, não estando ainda bem certa a atuação do Governador Juracy Magalhães; fala-se, por outro lado, numa chapa Lott Adhemar, que congregaria uma força eleitoral razoável, que, entretanto, não seria novidade nos cálculos do Sr. JQ pois, se a um trabalho que éte esperava ser contra o seu nome, é indiscutivelmente o do Sr. Adhemar de Barros.

E, por falar em Vice Presidência Ferrari parece não ter medo de ninguém, continuando a sua campanha indi-

vidual e confirmando o seu apoio ao Sr. JQ. Daquí há pouco começaremos a assistir aos primeiros trabalhos da campanha em Cachoeira Paulista, com a fundação dos primeiros Comitês. Fala-se muito do afastamento de algumas ruas da nossa cidade, como realização no fundo rodoviário, que pode ser pago em moeda corrente ou em serviço parecido que o Sr. Prefeito Municipal optou pela segunda hipótese.

Quais seriam então as ruas a receberem o asfaltamento?

Vejam. Os Jornais de São Paulo registram ultimamente os mais bárbaros homicídios os delinquentes voltam aos sistemas primitivos de matar com requintes de barbaridade; desaparece quase o sentimento de família e o crime se generaliza entre pais e o parentes de toda natureza; ficamos a pensar que o esforço despendido pelo sistema penitenciário no sentido de baixar a estatística criminal não tem logrado bons resultados, já pela deficiência fragilante dos seus métodos em virtude de uma geral falta de recursos em contraposição com a alta do índice de criminalidade; não sabemos entender os dias que passam a humanidade não se apara no sentido moral estando a coisa cada vez peor sem qualquer previsão certa de até onde va chegar; ha um aasseio tremendo no sentido de uma renovação que nós só acreditamos de índole espiritual, pois, enten-

demos esgotados os recursos humanos.

Mas, afinal de contas, a nossa finalidade é dar notícia... e as notícias estão racionadas esta semana. Reclamaram algumas pessoas a iluminação dos novos Parques Infantis instalados na cidade. Continua firme no seu protesto de não se barbeia o Vereador CUBANO Manoel Ramalho Bittencourt; será que a barba é em protesto a alguma coisa, Senhor Edil?

Sabe-se também que a atitude do Vereador Francisco da Silva A. Netto se prende ao fato do referido Edil se tens agastado com palavras deprimente com que a maioria qualificou publicamente a minoria. Os Jornais noticiam que Afesmar poderá indulto ou arrematação da pena de morte pela prisão perpétua.

Brasília será mesmo inau gurada em abril, parecendo já removidos todos os obstáculos que prejudicavam essa providência; J.K. atinge assim a meta das metas de seu governo e diz Lott será mesmo empossado no plano central do País. No custo de vida não há novidade a não ser algumas altas a mais que estão aparecendo, correndo a vida no sentido de fazer com que o rico fique cada vez mais rico e o pobre fique cada vez mais pobre. Enquanto não aparece um Salvador para esta situação, reina a confusão, persiste o desentendimento e se generaliza o desespero nesse abominável. BALAIO DE GATOS.

Notícias da Câmara

Voltou a se reunir finalmente, sexta-feira, a Câmara Municipal depois de longa expectativa popular. O expediente consistiu da leitura de requerimento do Vereador Francisco da S. Azevedo Netto, pedindo licença de 1 ano. Franqueada a palavra o Vereador Paulo Heber de Moraes, passou a leitura de projetos e requerimentos da sua autoria, que são os seguintes: 1.º) Requerimento-sugestão sobre o aumento de remuneração dos servidores municipais. 2.º) Requerimento sugerindo a Presidência a designação de uma comissão para revisão do Código Tributário. 3.º) Requerimento à Empresa de Ônibus Pássaro Marron S/A sobre cobrança indevida de passagens até ao Embaú para os passageiros que saltam na Margem Esquerda e pedido de passe para os Vereadores e Vice-Prefeito 4.º) Requerimento pedindo vistas à Câmara Municipal dos contratos celebrados com a Companhia de Eletricidade e a Central Telefônica. 5.º) Ofício comunicando a sua ausência às sessões dos dias 19 e 26 do corrente em virtude de viagem inadiável. 6.º) Projeto de Lei que manda construir abrigo com instalação sanitária no ponto de automóveis de aluguel. 7.º) Projeto de Lei criando taxa de 2% sobre os impostos municipais, para

formação de um fundo de assistência social, em favor dos indigentes do Município. 8.º) Projeto de Lei criando taxas adicionais sobre o imposto territorial urbano dos terrenos vazios nas ruas da cidade. 9.º) Projeto de Resolução para irradiação das sessões da Câmara pela Sociedade Rádio Urânio Ltda. A seguir os projetos e requerimentos foram encaminhados à secretaria para que esta os destine às comissões competentes para emissão de parecer. Mais um projeto de Lei foi apresentado pelo Vereador Mário Pacheco Filho, pelo qual a Prefeitura deverá doar 30.000,00 para auxílio aos blocos e escolas de samba para a realização do Carnaval de 1960. O Vereador Waldemar Magalhães propôs que a verba fosse paga após o Carnaval e mediante a apresentação dos comprovantes das despesas por parte dos blocos interessados. A matéria ficou para ser discutida, continua no proximo numero

História da nossa história

Continuação da 3.a Página só de mim se lembra para a delação da Inconfidência.

Além de mim, ouve mais dois delatores. Continua no próximo numero Por falta de espaço deixamos de publicar o restante